

MOÇÃO
Nº 0037/2003.

“De Repúdio a ALCA – Área de Livre Comércio ao Presidente da República federativa do Brasil, DD. Presidente Luis Inácio Lula da Silva.”

Exmo. Sr. Presidente.
Dignos Pares,

O Vereador infra-assinado nos termos regimentais em vigor, apresenta a Mesa para aprovação e deliberação do Douto Plenário desta Casa, **Moção de Repúdio**, para a ALCA – Área de Livre Comércio.

Considerando que a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) pretende ser o maior bloco econômico do planeta, reunindo os 34 países do continente americano – que somam um Produto Interno Bruto de quase US\$ 11 trilhões e mais de 808 milhões de habitantes. Só para se ter um idéia da dimensão deste acordo, a União Européia, que demorou quase 30 anos para entrar em vigor, conta com metade da população e cerca de US\$ 2 trilhões a menos de PIB. Somente Cuba, por rejeição dos EUA e também por sua corajosa defesa da integridade nacional, está de fora das negociações deste tratado.

Considerado que embora a sigla trate apenas do fantasioso “livre comércio”, o alcance da ALCA será bem maior. Na prática, ela visa avançar na total desregulamentação das economias latino-americanas e na anulação completa do papel dos estados nacionais.

Considerando que aos poucos, a sociedade brasileira vai se dando conta dos enormes perigos decorrentes da proposta dos EUA de criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Prevista para entrar em vigor no final de 2005, ela é apresentada como irreversível pelo imperialismo norte-americano e por vários governantes neoliberais de plantão em nosso continente. Negociada às pressas e de maneira totalmente sigilosa, esse “acordo” visa consolidar o domínio econômico, político, militar e cultural dos EUA num hemisfério que congrega 808 milhões de habitantes e conta com um Produto Interno Bruto de quase US\$ 11 trilhões. Na prática, a ALCA significa a total anexação do continente, um novo e cruel tipo de colonialismo.

Considerando ser a ALCA. peça essencial do projeto hegemônico dos EUA. Faz parte da estratégia cada vez mais agressiva e belicista deste império, que desrespeita os fóruns mundiais, como ficou patente no veto ao protocolo de Kyoto e na ingerência para cassar o mandato do embaixador brasileiro José Maurício Bustani na OPAQ; que orquestra golpes para derrubar governos independentes eleitos democraticamente, como o de Hugo Chávez na Venezuela; que investe fortunas em ações militares contra forças antiimperialistas, como no Plano Colômbia para derrotar as FARC; que reforça o bloqueio criminoso a Cuba, manobrando para envolver os governos fantoches do México e do Uruguai; que, através das famigeradas agências do capital especulativo, divulga relatórios terroristas para evitar a vitória eleitoral da oposição no Brasil.

Considerando que se a ALCA de fato entrar em vigor, representará um golpe fatal na soberania das sofridas nações latino-americanas, um violento ataque às normas democráticas e um retrocesso sem precedentes nos direitos sociais dos trabalhadores. Sob a falácia do “livre comércio”, o governo dos EUA pretende abocanhar a indústria, agricultura, comércio e serviços dos países da região, privatizar os serviços públicos, restringir o acesso ao mercado local das empresas européias e asiáticas e asfixiar o Mercosul e outras experiências de tratados regionais. As legislações locais, sejam trabalhistas ou de defesa do meio ambiente, terão seus dias contados. Prevalecerão as regras da ALCA, numa explícita ditadura da oligarquia norte-americana.

Considerando este vereador entender tratar-se de um projeto estratégico dos Estados Unidos de consolidação de sua dominação sobre a América Latina, por meio da criação de um espaço privilegiado de ampliação de suas fronteiras econômicas.

Considerando que para os defensores deste projeto, a ALCA criaria o paraíso do consumo, com o fim de qualquer restrição à circulação de mercadorias, serviços e capitais. Com esta falsa propaganda, procuram seduzir o incautos. Mas como adverte o embaixador Samuel Pinheiro, “o livre comércio para o cidadão, como consumidor, pode ser a possibilidade de comprar importados mais baratos e, por vezes, de melhor qualidade. Mas o consumidor, agora na condição de trabalhador, poderá perder o seu emprego. Os produtos importados mais baratos acarretam dificuldades para a fábrica ou empresa onde ele trabalha”.

Considerando nosso Município estar prestes a Ter a sua economia aquecida com a ampliação do Porto Comercial, obras de ampliação e recapeamento de nossas rodovias de acesso, entre outros, que sem dúvida

alguma já estavam mais que em tempo de serem executadas, teremos o grave problema se passarmos a conviver com a dependência de uma “Área de Livre Comércio” , fantasiosa, e por sinal duvidosa, onde teremos nenhuma competitividade com produtos importados, levando empresários a “banca rota”, falência, originando um ataque direto a classe trabalhadora.

Considerando por fim a ALCA não ser mais do que um projeto norte-americano para criar um acordo de livre comércio entre a economia dos Estados Unidos, a mais rica e poderosa do planeta, e as economias latino-americanas e caribenhas, subdesenvolvidas, endividadas, dispersas e cujo Produto Interno Bruto, somado, é quase dez vezes inferior ao dos EUA. Podemos dizer, numa primeira aproximação, que não é, nem mais nem menos, do que um projeto de integração entre o tubarão e as sardinhas.

Apresento a Mesa esta Moção de Repúdio a ALCA – Área de Livre Comércio” onde este vereador entende ser prejudicial a todas as camadas sociais, econômicas de nosso País, inclusive de nosso município.

Requeiro ainda, que cópia desta seja enviada ao Excelentíssimo Sr. Luis Inácio Lula Da Silva, DD. Presidente da República Federativa do Brasil, ao Excelentíssimo Sr. Governador do Estado de São Paulo, DD. Dr. Geraldo José Alckimin Filho, ao Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal . DD. Dr. Paulo Roberto Julião dos Santos.

Plenário da Câmara Municipal, Sala Vereador Zino Militão dos Santos, 16 de setembro de 2003.

CARLOS ANTONIO DE SOUZA BORBA
“BORBA”
Vereador